

FOTOS: NACHO DOCE/REUTERS



MANTEGA é conduzido por policiais após ser preso. Já o procurador Carlos Lima disse que prisão na porta de hospital foi “coincidência triste”. Na Federal, manifestantes apoiaram a Lava a Jato

OPERAÇÃO ARQUIVO X

Ex-ministro fica preso por 5 horas

O juiz Sérgio Moro revogou a prisão de Guido Mantega, ex-Fazenda, após saber que ele acompanhava a mulher em cirurgia

SÃO PAULO

O ex-ministro Guido Mantega protagonizou ontem uma das maiores polêmicas em meio às investigações da Lava a Jato. Alvo da 34ª fase, chamada de Operação Arquivo X, Mantega foi detido por volta das 7 horas en-

quanto acompanhava a cirurgia de sua mulher, que tem câncer, no Hospital Albert Einstein, em São Paulo.

Embora os procuradores tenham reiterado a necessidade da prisão, o juiz Sérgio Moro mandou liberar o petista cinco horas depois de deflagrada a operação, quando Mantega já havia sido levado para a sede da Polícia Federal, em São Paulo, de onde seria transportado para Curitiba.

A prisão de Mantega foi provocada por um depoimento do empresário Eike Batista, que disse à Lava a Jato, em maio, que Mantega lhe pediu R\$ 5 milhões para pagar dívidas de campanha do PT.

O dinheiro saiu de uma offshore da OSX, empresa de Eike, e foi depositado na Suíça: R\$ 74 milhões na conta offshore ShellBill, do marqueteiro do PT, João Santana e da mulher dele, Mônica Moura. Para o Ministério Público, o pagamento caracteriza vantagem indevida.

Moro, na decisão que decretou a prisão de Mantega, afirmou que “não cabe (ao ex-ministro da Fazenda) solicitar doações eleitorais ao partido do governo, ainda mais doações subreptícias (ilícitas)”.

Embora tenha ressaltado que os fatos investigados são graves, Moro determinou a soltura imediata, sem consultar MPF e PF. Tomou a decisão depois das notícias sobre

as circunstâncias em que o ex-ministro foi preso.

Segundo despacho de Moro, após a libertação, Mantega provavelmente iria continuar acompanhando a mulher no hospital, e assim estariam esvaziados os riscos de interferência da colheita das provas nesse momento.

“Não cabe (ao ministro da Fazenda) solicitar doações eleitorais ao partido do governo”

Sérgio Moro, juiz da Lava a Jato

“Infelizmente, coincidências como essa são tristes. Mas não há como não se cumprir uma ordem judicial”, afirmou o procurador Carlos Fernando dos Santos Lima sobre a prisão na porta do hospital em São Paulo.

A reunião entre Eike e Mantega ocorreu fora do período eleitoral, em novembro de 2012, no gabinete do ministro — que, na época, também era presidente do Conselho de Administração da Petrobras.

Há registro da reunião na agenda oficial de Mantega. “Houve um pedido para que eu contribuísse para a campanha, para despesas, porque a campanha já tinha passado”, afirmou Eike, em depoimento.

RAIO X DA OPERAÇÃO

Empresa de Eike Batista é alvo

Operação Arquivo X

> O **NOME** é referência a um dos grupos empresariais investigados e que tem como marca a colocação e repetição do “X” nos nomes das pessoas jurídicas integrantes do seu conglomerado empresarial.

Alvo

> **FATOS** relacionados à contratação pela Petrobras de empresas para a construção de duas plataformas para a exploração de petróleo na camada do pré-sal.

Crimes investigados

> **CORRUPÇÃO**, fraude em licitações, associação criminosa e lavagem de dinheiro.

Mandados

> **FORAM** 49, sendo 33 de busca e

apreensão, 8 de prisão temporária e 8 de condução coercitiva.

Presos

> **GUIDO MANTEGA**, Luiz Eduardo Neto Tachad, Ruben Maciel da Costa Val, Danilo Baptista, Luiz Eduardo Guimarães Carneiro, Luiz Claudio Machado Ribeiro e Francisco Corrales Kindelan. O oitavo alvo de mandado de prisão temporária está na Espanha, segundo a PF.

> O **EX-MINISTRO** Guido Mantega, que atuou nos governos de Lula e Dilma, teve a prisão revogada e foi liberado.

Busca e apreensão

> **POLICIAIS** também cumpriram mandados de busca e apreensão na sede da petroleira e construtora naval do empresário Eike Batista, a OSX, no Rio. Ele prestou depoimento.

Vice do Flamengo é levado para depoimento

Levado ontem para depor na 34ª fase da Operação Lava a Jato, o advogado Flávio Godinho foi um dos principais executivos do grupo de Eike Batista. Atualmente, Godinho é vice-presidente de futebol do Flamengo e já ocupou vários cargos no conglomerado de Batista.

O juiz Sergio Moro disse em decisão que “conduzido coercitivamente não é necessariamente investigado, podendo qualificar-se como testemunha”.

Godinho acumulou um patrimônio avaliado em mais de R\$ 100 milhões. Em 2004, quando Eike criou a MMX, ele ficou com 3%. O advogado é procurador de um empresa fundada em 2003 na Ilha de Niue, paraíso fiscal no Caribe.

Bloqueio de até 10 milhões

O juiz federal Sérgio Moro, que conduz a Operação Lava a Jato, determinou o bloqueio de até R\$ 10 milhões do ex-ministro Guido Mantega e outros sete investiga-

CELSON JÚNIOR/AGÊNCIA ESTADO



MANTEGA teve recursos bloqueados

dos na Arquivo X.

O sequestro de ativos foi pedido pelo Ministério Público Federal. Para Moro, é “viável o decreto do bloqueio dos ativos financeiros dos investigados em relação aos quais há prova de recebimento de propina”.

“Não importa se tais valores, nas contas bancárias, foram misturados com valores de procedência lícita. O sequestro e confisco podem atingir tais ativos até o montante dos ganhos ilícitos. Considerando os valores da propina paga, resolvo decretar o bloqueio das contas dos investigados até o montante de R\$ 10 milhões”.

Os bloqueios serão implementados pelo BacenJud, sistema on-line do Banco Central.

“Observo que a medida ora determinada apenas gera o bloqueio do saldo do dia constante nas contas ou nos investimentos”.